

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

GRUPO DE SAÚDE IMPORTANTE FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE¹

Luciana Meller², Tatiele Dos Santos Camargo³, Letícia Dahmer⁴, Graziela Piovesan⁵, Flávia Michelle Pereira Albuquerque⁶.

¹ Relato de experiência realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família promovido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR)

² Educadora Física - Profissional Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

³ Assistente Social - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁴ Farmacêutica - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁵ Enfermeira - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁶ Psicóloga - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

A relação do indivíduo com os grupos faz parte do cotidiano de toda sua vida, a relação entre a identidade individual e a identidade grupal é fundamental para formação do sujeito. Desde seu nascimento e ao longo de seu desenvolvimento, o ser humano está inserido e interagindo em distintos grupos como a família, escola, trabalho, amigos, sociedade entre outros (OSÓRIO, 2007). Quando ouvimos falar em grupo o que logo pensamos é em um conjunto de pessoas reunidas. Porém grupo não significa apenas isso, mas comportamentos e atitudes semelhantes, reconhecendo as singularidades em busca de objetivos ou metas em comum (OSÓRIO, 2003).

A realização dos grupos e a operacionalização é um conhecimento que auxilia os profissionais a compreenderem os movimentos que são característicos dos grupos. A abordagem, a duração e o objetivo de um grupo é que irão organizar ou caracterizar o seu funcionamento e as regras para se alcançar as metas propostas.

Assim os grupos podem se organizar para ser do tipo aberto ou fechado, homogêneo ou heterogêneo. Igualmente podem ser construídos com ou sem história prévia, ou ainda uma classificação divisória: grupos operativos e grupos psicoterápicos (OSÓRIO, 2007).

A partir da proposta de funcionamento do grupo quando classificada como aberta ou fechada, significa que essa estratégia de funcionamento tem relação direta com o objetivo e meta do grupo e com a sua duração.

O grupo fechado tem um objetivo com tempo determinado e número de pessoas que será o mesmo do início ao término da atividade, sem a inclusão de nenhum novo membro. Os grupos ditos abertos também têm um objetivo, mas não há um tempo de duração definido, e, além disso, o grupo inicia com um número mínimo de participantes que, ao longo do funcionamento, podem sair e entrar, assim como é permitido o ingresso de novos integrantes. O cuidado no funcionamento desse tipo de grupo se dá com relação ao número de pessoas, que deve sempre respeitar o limite para que todos possam se reconhecer em sua singularidade e possibilitar que a comunicação ocorra sem problemas (OSÓRIO, 2007).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Os grupos de tipos homogêneos e heterogêneos referem-se à constituição do grupo, e essa classificação pode ser determinada por vários elementos como o público alvo, sexo, faixa etária, condições mórbidas de seus membros entre outras.

Os grupos homogêneos, ou com história prévia, selecionam seu critério de homogeneidade conforme o objetivo do grupo. Por exemplo, pode ser determinado pelo tipo de sofrimento ou morbidade compartilhado pelos integrantes. Porém deve-se ter o cuidado de não popularizar sua prática, descuidando da seleção dos integrantes do grupo, e não banalizar a técnica a ser empregada na sua condução (OSÓRIO, 2007).

Os grupos heterogêneos, ou sem história prévia, surgem com a proposta de serem organizados pela diversificação dos elementos psicológicos ou patológicos apresentados pelos participantes. Quanto maior a diferença individual dos traços de caráter e da sintomatologia melhor para o trabalho desse grupo. (OSÓRIO, 2007).

É importante salientar que a condução tanto do grupo heterogêneo quanto do homogêneo não diferem na sua essência, o diferencial está no conhecimento do coordenador sobre a natureza do sofrimento apresentado e na motivação pessoal para lidar com esse grupo. Outro fator que se deve ser observado é que, mesmo sendo homogêneo, o grupo carrega em si a sua diversidade, da mesma forma que os grupos heterogêneos têm suas semelhanças, como faixa etária, por exemplo, (OSÓRIO, 2007).

Também alguns grupos se constituem como operativos e psicoterápicos. Os grupos operativos têm uma extensa gama de aplicações, essa teoria nasce com o psicanalista Pichon Rivière (1969). A proposta principal dessa técnica é a de grupos centrados na tarefa, ou seja, os integrantes mantêm relação direta com a tarefa, seja ela de cura, aprendizagem, etc, apresentando quatro campos de atuação que são o ensino aprendizagem, institucionais, comunitários e terapêuticos (OSÓRIO, 2003).

Os grupos psicoterápicos têm por objetivo o desenvolvimento de um processo grupal que visa trabalhar com questões psicológicas e está centrado na busca do insight dos aspectos comportamentais, relacionais, comunicacionais e/ou inconscientes dos indivíduos e da totalidade grupal (OSÓRIO, 2003).

Em todas as Unidades de Saúde de Santa Rosa existem diversos grupos, variando conforme os objetivos e propósitos.

Alguns grupos permanecem por um tempo maior, outros por um curto período, alguns são constituídos por um número maior de pessoas, já outros por poucas pessoas.

Os grupos formados nas Unidades de Saúde vêm para auxiliar os profissionais a trabalhar diversos temas e atender indivíduos que buscam um objetivo. Os grupos são coordenados e tem o envolvimento de vários profissionais independente da área de atuação, desde que estes estejam em sintonia com o propósito de constituição grupal.

METODOLOGIA:

O grupo de saúde do Bairro Auxiliadora, acontece todas as segundas-feiras no turno da tarde em uma sala em anexo a unidade de saúde. Tem coordenação da educadora física residente e participação dos outros residentes que atuam na unidade como a assistente social, farmacêutica, enfermeira e psicóloga.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

O grupo de saúde foi criado no mês de março de 2015, tendo como objetivo proporcionar aos usuários informações sobre saúde e qualidade de vida e prática de atividade física.

No ano anterior existia um grupo apenas voltado para a prática de atividade física, desenvolvido exclusivamente pela educadora física residente com poucas participações de outros profissionais para abordar temas diversos. Mas neste formato o grupo tinha pouca adesão dos usuários, apesar dos constantes convites feitos para a comunidade, através de informativos em sala de espera, cartazes, convites impressos e verbais pelas ACS e pelos demais membros da equipe de saúde.

Então no início do ano de 2015, devido às férias da maioria dos profissionais, o grupo de atividade física parou de acontecer e aí que em conversa com os profissionais residentes resolveram formar um grupo de saúde, onde pudesse manter a parte da atividade física, mas também trazer informações necessárias e importantes para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os grupos podem facilitar a comunicação dos profissionais com os usuários, tanto na compreensão do interesse do usuário e no por que ele buscou o serviço, quanto na explicação de decisões anteriores sobre o tratamento de saúde. Outras questões relacionadas ao adoecimento podem ganhar visibilidade, não somente aquela necessidade ou objetivo, mas outro que ao longo das conversas e atividades grupais possam surgir. Quanto mais a linguagem dos profissionais for acessível ao conhecimento da população alvo, melhor para utilização desses conceitos e dos conhecimentos adquiridos, no dia-a-dia, pelos pacientes.

O grupo, em geral, confere maior grau de informalidade do que uma consulta individual, a relação com o paciente se estreita, o profissional também está exposto, também está no grupo, faz parte dele e é controlado por ele, sendo sempre questionado pelos participantes com relação a sua atitude pessoal. O espaço de grupo propicia que o saber esteja nas pessoas, e não centrado em um profissional de saúde, mas também nele (BRASIL, 2010).

O grupo pode trazer bons resultados para o manejo clínico da doença e para atingir os objetivos do profissional e do usuário no seguimento. A possibilidade dos encontros serem continuados potencializa o acompanhamento horizontal e o processo de aprendizado, de tratamento, de terapêutica. Tanto usuário quanto profissional visualiza o processo ao longo do tempo. Alguns profissionais receiam que ao participar de um grupo, o usuário deixe de dar seguimento dos atendimentos individuais. Nessa situação, cabe ao profissional avaliar, juntamente ao paciente, o que é pertinente ou não nesse contexto grupal. Nada mais sensato que proporcionar, no encontro profissional-usuário, aquilo que é importante no momento (BRASIL, 2010).

Outras duas razões não menos importantes de se fazer grupo, que geralmente andam juntas, é a alta demanda numérica populacional que chega à Atenção Básica e a escassez de recursos e de tempo no cotidiano do trabalho. Claro que nem todos os grupos são organizados para racionalizar recursos e

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

tempo da equipe, mas tal prática é legítima naqueles com foco em juntar as pessoas para passar uma mesma informação num único momento, economizando tempo profissional.

Quando o grupo tenta substituir o atendimento individual, em geral como consequência, pode-se produzir uma prática clínica degradada. Quando são olhados outros fatores para sua constituição, encontram-se também razões legítimas e interessantes para iniciar projetos e ações que ainda não foram desenvolvidas nas unidades de saúde (BRASIL, 2010).

Outra razão para se fazer um grupo é que os usuários podem sentir maior abertura num grupo para expor e dividir com os demais a experiência que têm no manejo da doença, trazendo dúvidas e curiosidades que somente o compartilhar a troca e a participação poderia propiciar. Os grupos oferecem mais tempo que uma consulta individual para essa exposição pessoal. Além disso, a comunicação se faz possível não somente pela expressão verbal, mas pelo corpo, pelas intensidades afetivas, subjetivas, simbólicas. Num grupo é impossível não ocorrer à manifestação dos afetos no compartilhamento as atividades expressivas e dinâmicas podem potencializar que o difícil de ser dito seja trazido à tona, geralmente, elementos importantes para o projeto terapêutico, que podem implicar também em aumento de adesão e participação (BRASIL, 2010).

A prática grupal possibilita também que tenhamos agregadas várias pessoas que são da mesma comunidade, que têm pensamentos e hábitos semelhantes, histórias de vida com fatos e valores parecidos. A troca de experiências vislumbra a possibilidade de formar-se rede social e de suporte para o cotidiano, para o além grupo. Isso porque esse processo das ressonâncias, dos afetos, traz ao grupo algo primordial de sua constituição: o sentimento de grupalidade e a representação interna desse espaço.

O grupo só opera com continuidade quando cada um se reconhece naquelas pessoas e sente que pertence àquele espaço. A liberdade e a pertinência de estar com aquelas pessoas naquele momento, a criação do sentido em mim e em cada pessoa. Rede que opera, seja por imitação, identificação e/ou invenções, como um contágio de afetos (BRASIL, 2010).

O grupo de saúde realizado no Bairro Auxiliadora busca acolher todas as pessoas que tem interesse em participar, com o objetivo de obter informações sobre saúde, qualidade de vida bem como ter a oportunidade de realizar um exercício físico. O desenvolvimento do grupo busca atender a necessidade dos participantes seja através da informação sempre dando oportunidade para os usuários escolher ou indicar temas que tenham interesse e também oportunizar a prática do exercício conforme suas necessidades.

Apesar de o grupo ser aberto dinâmico e ter a participação de diversos profissionais da unidade de saúde, há pouca participação dos usuários. Muitos convites são feitos e de imediato as pessoas demonstram interesse em participar, mas isso não se concretiza nas segundas feiras a tarde. Dois ou

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

três indivíduos que permanecem assíduos na participação os demais são tem irregularidade ou conhecem e não permanecem participando.

CONCLUSÕES:

Segundo Osório (2007), considera-se que trabalhar com grupos implica um resgate do homem como um ser gregário, o qual se caracteriza pela busca do outro de forma natural e espontânea. Sendo inevitável a formação e a participação dos homens nos mais diversos grupos ao longo da sua vida. Seja qual for o objetivo do grupo, ele traz na sua realização uma série de vantagens, no campo da psicologia grupal, de fatores terapêuticos, que auxiliam na resolução de conflitos e na superação dos problemas. O trabalho em grupo cria um espaço denominado campo grupal que vai além da simples soma das partes, mas permite um arranjo entre os participantes, sendo único e peculiar a cada encontro.

No campo grupal circulam as ansiedades, os papéis, as identificações, onde se constrói uma galeria de espelhos que possibilita aos integrantes um espaço de troca. No grupo, faz-se um recorte do social do indivíduo, trazendo para dentro dele a possibilidade de perceber diferente o contexto no qual se está inserido, o que auxilia na superação de dificuldades (OSÓRIO, 2007).

A mudança acontece devido a uma interação complexa e intrincada de experiências humanas compartilhadas. Diversos fatores terapêuticos nascem com essa abordagem, relativamente simples para a complexidade das relações humanas.

Percebe-se que os grupos sejam eles de diferentes formatos, fazem parte da vida das pessoas. Os profissionais envolvidos no grupo precisam ter um olhar atento às necessidades coletivas e individuais participantes. Por isso a importância de se trabalhar com equipe multiprofissional no grupo de saúde, pois se acredita que o trabalho em equipe amplia a visão do processo de saúde, envolvendo diferentes saberes e intervindo, para além do âmbito individual e clínico, na família e nas condições socioambientais da comunidade atendida.

Cada profissional é chamado a desempenhar a profissão em um processo de trabalho coletivo, produto de prática compartilhada, pautado nas contribuições específicas das diversas áreas de conhecimento, buscando atender os objetivos dos indivíduos do grupo.